

## Mensagem para a Festa da Sagrada Família

«Diante das famílias e no meio delas, deve ressoar sempre de novo o primeiro anúncio, que é o mais belo, mais importante, mais atraente e, ao mesmo tempo, mais necessário e «deve ocupar o centro da atividade evangelizadora» (AL, 58)

No contexto da Festa da Sagrada Família que nos envolve no mistério do matrimônio e da família que está nos fundamentos da sociedade e da Igreja, lembremos as palavras do Papa Francisco as quais referem que «com efeito, o próprio mistério da família cristã só se pode compreender plenamente à luz do amor infinito do Pai, que se manifestou em Cristo entregue até ao fim e vivo entre nós» (AL, 59).

É também à luz do Amor da Trindade Divina, vivido no Pai, Filho e Espírito Santo e revelado em Jesus Cristo que a partir da Sua encarnação torna patente este Amor na Sagrada Família de Nazaré pelo qual nos estimula a caminhar na verdadeira comunidade familiar.

O Papa Francisco, no Encontro Mundial das Famílias, em 2018, afirmava que «o matrimônio cristão e a vida familiar são compreendidos em toda a sua beleza e fascínio, se estiverem ancorados no amor de Deus, que nos criou à sua imagem para podermos dar-Lhe glória como ícones do seu amor e da sua santidade no mundo».

Deste modo, «pais e mães, avôs e avós, filhos e netos são todos chamados a encontrar, na família, a realização do amor». Aliás, «a graça de Deus ajuda dia a dia a viver com um só coração e uma só alma».

Permitam-me que deixe este primeiro apelo a todas as famílias: fundamentai o vosso ser família no amor de Deus e renovai-o constantemente pela acção do Espírito Santo.

Nos tempos em que vivemos, importa reconhecer que o sacramento do matrimônio que introduz na vida de uma nova família não pode ser estático, muito pelo contrário, tem de ser encarado como dinamismo permanente. Eis como se pode saborear a Boa Nova que está presente na beleza e no encanto da família.

Acrescenta, ainda o Santo Padre, «o amor de Cristo, que tudo renova, é o que torna possível o matrimónio e um amor conjugal caracterizado por fidelidade, indissolubilidade, unidade e abertura à vida».

Porque, como afirma o Papa no citado discurso, «dia após dia, Jesus aquece-nos com o seu amor, fazendo de modo que penetre todo o nosso ser». Na verdade, «do tesouro do Seu Sagrado Coração, derrama sobre nós a graça que precisamos para curar as nossas enfermidades e abrir a mente e o coração para nos escutarmos, compreendermos e perdoarmos uns aos outros».

Tal como em qualquer comunidade celebrar o amor exige de igual modo celebrar o perdão. Perante os conflitos que surgem no seio do matrimónio e da família exige-se uma atenção redobrada ao amor que se traduz também no perdão mútuo.

A família cristã, verdadeira Igreja Doméstica, tem em si mesma uma força evangelizadora única e singular. Pela formação cristã, pela oração, pela celebração dos sacramentos e pelo testemunho de partilha abre-se ao mundo para projectar luz sobre a família que pela criação tem impressa uma vontade divina.

Mas a família não fica isolada em si mesma, pelo contrário, ela tem a beneficiar pela sua integração plena na comunidade cristã, tal como esta se deve reconhecer como uma verdadeira família. De facto, «a Igreja é família de famílias, constantemente enriquecida pela vida de todas as igrejas domésticas» (AL, 87). Aliás, «o amor vivido nas famílias é uma força permanente para a vida da Igreja» (AL, 88).

Na verdade, «a beleza do dom recíproco e gratuito, a alegria pela vida que nasce e a amorosa solicitude de todos os seus membros, desde os pequeninos aos idosos, são apenas alguns dos frutos que tornam única e insubstituível a resposta à vocação da família, tanto para a Igreja como para a sociedade inteira» (AL, 88).

Daí um segundo apelo a que todas as famílias se integrem e participem activamente na comunidade cristã, pela participação na Eucaristia dominical, pela catequese paroquial, pela oração

comunitária, pela dinamização dos diversos grupos e movimentos paroquiais e pela atenção aos mais excluídos.

São muitos os desafios que se colocam à família seja os que advém de si mesma, seja os que são provocados pela desorientação da cultura e da sociedade actual, ou ainda pela manipulação que determinadas ideologia exercem sobre ela.

Nunca é demais, no contexto desta festa da Sagrada Família de Nazaré, despertarmos as paróquias e as Ouvidorias para uma adequada e urgente pastoral familiar. A ela compete fazer resplandecer o brilho do amor e da beleza do matrimónio e da família, articular a família com as diversas funções da vida pastoral nas paróquias, estabelecer e dinamizar os movimentos de pastoral familiar, estabelecer formas de acolhimento às situações de fragilidade familiar.

Eis o terceiro apelo que dirijo a toda a diocese: intensifiquemos o trabalho da pastoral familiar já iniciado e com bons resultados mas que necessita de ser sempre renovado. Que não haja nenhuma paróquia e Ouvidoria que não se empenhe na organização da pastoral familiar em articulação com o serviço diocesano da pastoral familiar.

Estamos conscientes de que «não poderemos encorajar um caminho de fidelidade e doação recíproca, se não estimularmos o crescimento, a consolidação e o aprofundamento do amor conjugal e familiar» (AL,89).

Convido todas as famílias da diocese a sintonizarem com a vontade do Papa ao estabelecer um ano dedicado à família, no quinto aniversário da Exortação Apostólica «Amoris Laetitia», que decorrerá de 19 de Março de 2021 até 26 de Junho de 2022, ocasião do X Encontro de Famílias em Roma.

Coloco sob a protecção da Sagrada Família todas as famílias da nossa diocese sobretudo as que sentem mais débeis e frágeis e que nos desperte para uma verdadeira e adequada pastoral familiar nas comunidades cristãs.

+João Lavrador, Bispo de Angra e Ilhas dos Açores